



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Departamento de Administração
Curso de Graduação em Administração à Distância

WILY ROSÁRIO DA SILVA

**Análise dos Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e
Adultos na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki (2010-2011)**

Palmas-TO

2012

WILY ROSÁRIO DA SILVA

Análise dos Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki (2010-2011)

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Supervisor: Dr. José Matias-Pereira e, Dra. Selma Lúcia de Moura Gonzales.

Professor Tutor: Msc. Victor Manuel Barbosa Vicente.

Palmas-TO

2012

Silva, Wily Rosário da

Análise dos Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki (2010-2011) – Brasília, 2012.

47 f.: il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EaD, 2012.

Orientador: Prof. Msc. Victor Manuel Barbosa Vicente, Departamento de Administração.

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Evasão Escolar 3. Fatores Internos e Externos 4. Cidadania.

WILY ROSÁRIO DA SILVA

**Análise dos Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e
Adultos na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki (2010-2011)**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão
do Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno

Wily Rosário da Silva

Msc. Victor Manuel Barbosa Vicente
Professor-Orientador

Titulação, Nome completo,
Professor-Examinador

Titulação, nome completo
Professor-Examinador

Palmas, 14 de Julho de 2012

Dedico este trabalho a minha família e a todos aqueles que tornaram este sonho possível. Esta conquista é de todos nós. Uma vitória nossa.

AGRADECIMENTO:

Agradeço acima de tudo à Deus pela saúde, vida, fé e esperança que me foi dada gratuitamente e por acreditar a cada dia em mim e que eu realizaria o meu objetivo, mesmo em meio às dificuldades e problemas da vida, sempre me dando fé e determinação, me deu forças para lutar, viver e vencer.

Agradeço as pessoas que mais amo e admiro nessa vida que é a minha família. Seu amor, e carinho serão sempre lembrados por toda minha vida, minha amada família.

Agradeço aos meus irmãos por fazerem parte da minha vida e serem também exemplo de trabalho e humildade.

Agradeço a todos meus amigos que fizeram parte desta caminhada da minha vida. À vocês muito obrigado por me aceitar do jeito que sou.

Agradeço a direção, coordenação, corpo docente e todos os servidores administrativos da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki pelo apoio, disponibilização de dados e atenção.

Agradeço a toda equipe docente e de apoio administrativo da Universidade de Brasília, por fazerem um trabalho brilhante e inovador, proporcionando o desenvolvimento do nosso país através da transmissão de conhecimentos. Muito Obrigado.

Agradeço inicialmente à Deus, pois sem ele nada seria possível, inclusive a nossa vida;

Agradeço a minha família e amigos que têm me apoiado nos momentos mais difíceis;

Agradeço aos professores do curso de Graduação em Administração pela competência dedicada à este curso;

“Ouvir o próprio nome com orgulho de quem viu
nos obstáculos a oportunidade de crescer.
Orgulho de quem soube enfrentar a turbulências
da vida e vencer acreditando na força de Deus.
Orgulho de ser um vencedor que não abriu mão
dos seus valores fundamentais.”

(Carlos Eduardo - Poeta).

RESUMO

O trabalho analisa os fatores causadores da evasão escolar na educação de jovens e adultos - EJA na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki localizada no município de Araguaína, Tocantins. Foram analisados os fatores internos a escola e externos a esta para criar subsídios que visem a redução da evasão escolar com a implementação de políticas públicas para a educação de jovens e adultos. Os achados mostram o porquê dos alunos abandonarem a escola e suas consequências sobre o aluno enquanto cidadão. Como estratégia metodológica foi utilizado o estudo de caso descritivo e método qualitativo e a entrevista semi-estruturada como procedimento de coleta de dados.

Os achados apontam para três principais causas da evasão escolar na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki, entre elas, (a) as dificuldades dos alunos em conciliar estudos e trabalho; (b) conciliar os estudos e a educação dos filhos (c) a dificuldade pedagógicas em compreender o conteúdo das disciplinas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Fatores Internos e Externos. Cidadania.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Percentual de evasão escolar no 1º Segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no ano de 2010.	31
Gráfico 2. Percentual de evasão escolar no 2º Segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no ano de 2010.....	31
Gráfico 3. Percentual de evasão escolar no 1º Segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no ano de 2011.....	32
Gráfico 4. Percentual de evasão escolar no 2º Segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no ano de 2011.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Renda das famílias dos entrevistados Tabela 1.....	33
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

CEB - Câmara de Educação Básica

CNE - Conselho Nacional de Educação

CBA- Ciclo Básico de Alfabetização

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1. Formulação do Problema.....	13
1.2. Objetivo Geral	15
1.3. Objetivos Específicos.....	15
1.4. Justificativa	15
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Educação de Jovens e Adultos	16
2.2 Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki.....	21
2.2.1 Condições Físicas e Materiais.....	22
2.2.2 Breve Histórico da Escola.	23
2.3 Evasão Escolar.....	24
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	27
3.1. Tipo e descrição geral da pesquisa	28
3.2 Seleção de informantes – chaves	29
3.3 Instrumento de Pesquisa.....	30
3.4 Análise de dados.....	30
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 Percentuais de matrículas e de evasão escolar no ano de 2010.....	31
4.2 Percentuais de matrículas e de evasão escolar no ano de 2011.....	32
4.3 Representações dos fatores externos da escola relativos a evasão escolar na percepção de alunos evadidos.....	33
4.4 Representações dos fatores internos da escola relativos a evasão escolar na percepção de alunos evadidos.....	34
4.5 Representações dos motivos diretamente envolvidos com o abandono escolar na percepção de alunos evadidos.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1. INTRODUÇÃO

No mundo globalizado, competitivo e regulamentado por processos da inovação, criatividade e pelas tecnologias da comunicação e informação é cada vez mais incipiente a busca por parte das pessoas dos conhecimentos por meio dos processos educacionais formais, visando a qualificação profissional e a inserção no competitivo e dinâmico mercado de trabalho. Neste contexto a educação firma-se como uma ferramenta indispensável para melhorar a qualidade de vida das pessoas, fomentar o desenvolvimento dos países e gerar emprego e renda.

Os indivíduos são produtos do processo reprodutor da espécie humana, mas este processo deve ser ele próprio realizado por dois indivíduos. As interações entre indivíduos produzem a sociedade, que testemunha o surgimento da cultura, e que retroage sobre os indivíduos pela cultura (MORIN, 2000).

A educação é mais do que um simples processo de desenvolvimento social. É um processo de integração ao saber, que permite ao indivíduo participar ativamente e articular interações com a sociedade em prol de um futuro melhor no pensar local, regional e global. Como poder articular, por exemplo, um projeto de combate a dengue na comunidade se não se conhece o ciclo biológico do mosquito? Necessita-se de conhecimentos culturais em que a Biologia é uma das disciplinas que oferece subsídios para os cidadãos serem autônomos e atores participativos da sua realidade. Edgar Morin (2000) no livro “Os setes saberes necessários para a educação do futuro” afirma que:

É a cultura e a sociedade que garantem a realização dos indivíduos, e são as interações entre indivíduos que permitem a perpetuação da cultura e a auto-organização da sociedade. Entretanto, podemos considerar que a plenitude e a livre expressão dos indivíduos-sujeitos constituem nosso propósito ético e político. A complexidade humana não poderia ser compreendida dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana. (MORIN, 2000, p. 54-55).

O desenvolvimento humano só pode acontecer a partir do momento em que o aluno se apropria do conhecimento e o articula, interage e produz novos conhecimentos. Esse contexto de apropriação e articulação do conhecimento é desenvolvido na Escola. Por isto a relevância da permanência dos estudos como forma de obter autonomia individual e comunitária.

A educação de jovens e adultos demanda abordagens e políticas educacionais

diferentes para este público que é diferente. Educar universalmente não quer dizer simplesmente educar igualmente todos os indivíduos da sociedade. Educar é promover a equidade em sala de aula. E não se pode falar em equidade sem se falar em diálogo no processo ensino-aprendizagem. Para isto Freire (2002) afirma que:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (FREIRE, 2002, p. 58).

Essa libertação (refletir criticamente) não se dá somente no campo cognitivo, mas deve acontecer, essencialmente, nos campos socioculturais e político, pois o ato de conhecer não é apenas cognitivo, mas político, e se realiza no seio da cultura. A evasão é um dos muitos problemas que se tem observado e que dificultam a libertação sociocultural. Fato bastante polêmico em termos gerais, visto que, não só atinge os educandos como também é fonte de preocupação de professores, direção da escola e da secretaria municipal de educação, principalmente pela falta de alternativas para manter os alunos inseridos no sistema de ensino (REBELO & SANTOS, 2010).

Existe neste sentido uma grande relevância da EJA, pois a Educação de Jovens e Adultos se constitui como uma ferramenta indispensável para o resgate dessas pessoas ao processo de educação formal, visando sua capacitação para o mundo do trabalho e a construção da cidadania plena. Este trabalho visa analisar os fatores motivadores de evasão em relação a escola com a literatura científica internacional sobre o tema.

1.1 Formulação do Problema

A curiosidade sobre a temática da evasão escolar na escola municipal Simão Lutz Kossobutzki localizada no município de Araguaína-TO, na educação de jovens e adultos, surgiu a partir do contato pessoal com pessoas que devido ao baixo nível de escolarização, resolveram retornar a sala de aula, mas em pouco tempo desistiram de continuar os estudos.

A partir disso levantou-se a seguinte pergunta de pesquisa:

Quais os possíveis fatores causais da evasão escolar na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki em Araguaína-TO?

1.2 Objetivo Geral

Analisar e problematizar os principais fatores que contribuem para a evasão escolar na educação de Jovens e Adultos na escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no município de Araguaína-TO.

1.3 Objetivos Específicos

- Verificar se fatores internos da Escola está contribuindo para a evasão escolar;
- Verificar quais fatores externos a Escola estão influenciando para que os alunos abandonem os estudos;
- Investigar junto aos alunos que evadiram a Escola, as condições necessárias para que eles voltassem aos estudos;
- Analisar as consequências à cidadania causada pela evasão escolar.

1.4 Justificativa

A Constituição Federal da República Federativa do Brasil afirma em seu artigo 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A Constituição Federal afirma que a educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) também serve como exemplo de uma política que tem por finalidade a diminuição desse abandono escolar visando o pleno desenvolvimento. É um projeto desenvolvido em escolas públicas, atendendo jovens e adultos que ainda não terminaram a Educação Básica e que desejam voltar a estudar. Essa modalidade é pensada para a melhoria das condições sociais dessas pessoas, constituindo-se um repensar sobre como proceder para tornar a sociedade menos desigual (NASCIMENTO et al., 2012).

Pode-se afirmar que a escola brasileira continua produzindo em grande parte o analfabetismo e a subescolarização, expulsando dela alunos que não encontram respostas para

o que buscam. Segundo Paiva (2007 apud SOUZA, 2012) os fundamentos das práticas pedagógicas permanecem reproduzindo modelos culturais de classes sociais diversas a dos alunos, produzindo o fracasso escolar e a chamada “evasão”, o que ainda hoje, faz sair, mesmo os que chegam ao final, sem dominar a leitura e a escrita.

Portanto nota-se a partir do texto acima descrito, a importância da educação de jovens e adultos enquanto cidadãos e demonstra a relevância deste tipo de estudo para a compreensão dos fatores externos e internos a escola que causam a evasão escolar na EJA.

A importância que a educação possui, enquanto instrumento irradiador da promoção social, da construção da cidadania plena e do desenvolvimento de uma nação é imensurável. Neste sentido a educação de Jovens e Adultos constitui-se num instrumento eficaz no resgate das pessoas que foram excluídas do direito à permanência ou acesso a educação formal de qualidade. Paradoxalmente à sua importância enquanto instrumento de emancipação sócio-econômico e política, esta modalidade de educação apresenta elevados índices de evasão escolar. Acredita-se, assim, ser essencial, através deste estudo, colaborar para o aprofundamento da análise crítica, reflexiva e a problematização da evasão escolar ocorridas nesta modalidade de educação oferecendo, aos que dele tomarem conhecimento, questionamentos e reflexões para que se (re) construam estratégias pedagógicas efetivamente promotoras de habilidades reflexivas, discursivas e interventoras, que preparem os alunos da EJA para uma vivência cidadã autônoma e participativa na escola e na sociedade.

No estado do Tocantins, ainda são incipientes os estudos que avaliam os fatores que determinam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, aspecto que é agravado pela questão deste problema ser de grande impacto na plena cidadania, o que demonstra a importância do desenvolvimento deste tipo de investigação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação de Jovens e Adultos

A educação de jovens e adultos abrange um público formado por jovens e adultos que por diferentes motivos se afastaram da escola ou não tiveram acesso a ela e influenciados por uma série de fatores, resolvem no determinado momento retornar ou ingressarem na sala de aula.

Dessa forma a educação de jovens e adultos tem se constituído em uma ferramenta

importante no processo de emancipação autônoma da cidadania e dignidade dos indivíduos que por diversos motivos não tiveram a oportunidade de concluir e/ou dar prosseguimento aos estudos na idade/série adequados. A assertiva de Soares (2002) corrobora com esse entendimento, o autor afirma que a importância da educação de jovens e adultos, está ligada ao fato da mesma está direcionada para um público de baixa renda, constituído de indivíduos evadidos de um sistema educacional descontextualizado e excludente que na maioria das vezes não leva em consideração sua realidade, sua cultura, anseios e expectativas, destacando que:

Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos indivíduos, é um imperativo e um dos fins da EJA porque reconhece o advento para todos deste princípio de igualdade (...) desse modo, a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. (SOARES, 2002).

Conforme observa Fonseca (2005) em relação aos motivos que pressiona os jovens e adultos a estudarem, assinala que:

Naturalmente, alunos e alunas da EJA percebem-se pressionados pelas demandas do mercado de trabalho e pelos critérios de uma sociedade onde o saber letrado é altamente valorizado. Mas trazem em seu discurso não apenas as referências à necessidade: reafirmam o investimento na realização de um desejo e a consciência (em formação) da conquista de um direito. (FONSECA, 2005, p. 49).

A educação pública brasileira apresenta uma série de entraves, de caráter institucional, pedagógico e de gestão eficiente, facilmente identificado nos resultados obtidos nos exames que são aplicados nacionalmente para avaliar o sistema educacional. Um dos vários problemas identificados, com incidência relevante é o elevado percentual da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Machado (2009) afirma que evasão escolar, é entendida como o abandono da escola pelos alunos, que desistem de dar continuidade em seus estudos.

De acordo com Abbad et al. (2006) evasão relaciona-se ao aluno que desiste de forma unilateral e definitiva do curso em qualquer etapa.

Na educação de jovens e adultos este fenômeno tem se constituído em um dos principais entraves para a efetivação plena dessa política pública. Segundo Oliveira, o sujeito da EJA:

Não é o estudante universitário, o profissional qualificado ou o adulto interessado em aperfeiçoar conhecimentos, mas sim o migrante proveniente de áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar, trabalhando em profissões urbanas não qualificadas e buscando a escola tardiamente, a fim de conhecimentos que lhe possibilitem acessar novos rumos específicos de trabalho. (OLIVEIRA, 1999, p.59).

O público da EJA é constituído de jovens e adultos que geralmente desempenham atividades laborais urbanas, sobretudo em atividades que não exigem elevada especialização, como os empregos domésticos para as mulheres e a construção civil para os homens, apresentam baixa escolaridade e possuem dificuldades de se inserirem no mercado de trabalho devido sua baixa qualificação, além disso a maioria desempenham a função de chefes de família. São pessoas com especificidades diferentes de um estudante comum, apresentam um mosaico de experiências adquiridas no convívio social, geralmente pertencem às camadas da população que foram marginalizadas no decorrer de todo o processo de formação da sociedade brasileira, um processo marcado pela exclusão social, conforme afirma Moura (2006):

A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (MOURA, 2006, p. 6).

De acordo com Santos (2007) os fracassos na vida profissional e escolar, baixa autoestima, proporcionam o paradigma do abandono escolar na educação de jovens e adultos, qualquer negativa da escola, por mais simples que seja é suficiente para fazê-lo desistir.

Arroyo (2006) afirma que a educação de Jovens e Adultos ainda é carente do ponto de vista de políticas públicas perenes, pesquisas e diretrizes educacionais. O autor destaca ainda que a importância primordial de todo o processo da EJA, não se encontra no lugar onde ela ocorre, muito menos no sistema de ensino, mas na especificidade, na singularidade dessas pessoas.

Neste contexto, marcado por abandonos e desistências, uma indagação é inevitável, quais os elementos norteadores que fazem essas pessoas regressarem para um ambiente que já lhe excluíram em determinado momento ou do qual nunca fizeram parte e quais os fatores que levam estes jovens e adultos a abandonarem a escola, mesmo sabendo que ela é importante e indispensável para seu futuro profissional. Será a metodologia utilizada em sala de aula? Ou será o horário das aulas, a distância da escola, a ineficiência do transporte público, imposições

familiares? Afinal quais fatores são relevantes no processo de tomada de decisão de abandonar a escola.

Vários estudos têm sido feito no Brasil para identificar esses fatores motivacionais da evasão escolar na educação de jovens e adultos com sugestões de intervenções pedagógicas no intuito de sanar esses entraves que na maioria das vezes inviabilizam os projetos voltados para a educação de jovens e adultos, contribuindo para o desperdício de recursos públicos e inviabilizando os processos de resgate social dessa camada da população, excluídos do direito de ter acesso a educação de qualidade. Campos (2003) identificou fatores externos e internos, relacionados a ordem social e econômica, que contribuem para a evasão escolar na modalidade de educação de jovens e adultos.

Os estudos demonstram que os elementos relacionados aos processos de ensino-aprendizagem, como a didática, as metodologias e os currículos utilizados na educação de jovens e adultos não estão contextualizados com o cotidiano e com as experiências de vida desse público, cristalizando a ideia na ótica dos alunos de que esses conhecimentos não têm relevância e aplicação prática, como consequência advém o desinteresse e as elevadas taxas de evasão. Em seus trabalhos Fuck (1994) afirma:

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizando com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. (FUCK, 1994, p. 14 - 15)

Imperativo afirmar que os conteúdos, a didática, as metodologias e as estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula na educação de jovens e adultos, devem estar em estreita consonância com a singularidade desse público, em simbiose com suas experiências de vida e sua visão de mundo.

Santos (2003) afirma que os elevados índices de evasão escolar na educação de jovens e adultos estão relacionados a vários fatores que transcendem o ambiente escolar tais como: fatores econômicos, psicossociais, metodológicos, didáticos, trabalho, família, entre outros.

O universo que permeia o mundo dos jovens e adultos que abandonam a sala de aula e resolvem retornar a vida escolar por imposições pessoais, do mercado de trabalho e da família muitas vezes não são compreendidos pela escola, que ignora suas experiências de

vida, do mundo do trabalho, suas dificuldades cognitivas, levando-os a evadirem de um ambiente que não o entende, no qual se sente um “corpo estranho”. As causas da evasão escolar muitas vezes estão ligadas na ótica da escola a fatores de desinteresse dos alunos, ao trabalho, por questões familiares em detrimento das questões didáticos pedagógicas. Isso leva a escola a não desenvolver estratégias pedagógicas necessárias para efetiva inserção desses alunos no universo escolar.

A educação de jovens e adultos, objeto do nosso estudo, está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9493/96, o artigo 4º desta lei afirma que:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9493/96, dedica uma seção exclusiva para tratar da modalidade de educação de jovens e adultos, em seu Título V (Dos Níveis e Modalidades de Educação e Ensino), capítulo II (Da Educação Básica), seção V. Neste documento legal a EJA é definida como uma modalidade da Educação Básica, nas suas etapas fundamental e média e afirma que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames

supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º. Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º. Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames

Paiva (2004) destaca como relevante os princípios inseridos no Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE) 11/2000, ao relatar sobre o verdadeiro sentido da EJA, destaca:

O Parecer CEB/CNE 11/2000 explicita para a EJA três funções: a reparadora (que devolve a escolarização não conseguida quando criança); a equalizadora (que cuida de pensar politicamente a necessidade de oferta maior para quem é mais desigual do ponto de vista da escolarização); a qualificadora (entendida esta como o verdadeiro sentido da EJA, por possibilitar o aprender por toda a vida, em processos de educação continuada). (PAIVA, 2004, p. 31).

2.2 Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki

A Escola Municipal Dr. Simão Lutz Kossobutzki, localizada no Setor Araguaína Sul, região periférica de Araguaína - TO, atende desde 03 de março de 1983 alunos e alunas das comunidades do Araguaína Sul, Imaculada Conceição, Bairro São João e Adjacências, Desde a sua criação atende as modalidades do Ensino Fundamental - Primeira Fase e a partir de 1993 passou a atender a Segunda Fase através da modalidade supletiva da EJA - Primeiro e Segundo Segmentos.

Parte da comunidade que a escola atende é identificada como carente. Nesse sentido e por essa população ser bem expressiva e por não existir nos bairros além das escolas espaços físicos para as manifestações culturais, a comunidade não consegue usufruir e nem participar de atividades culturais que possam elevar o crescimento intelectual, ocasionando, assim um afastamento das atividades culturais. Mas, na região existem três quadras de esportes e duas bibliotecas, sendo uma estadual e uma da Universidade Federal do Tocantins.

2.2.1 Condições Físicas e Materiais

Com uma área de 1.109 m² de construção, a Escola Municipal Dr. Simão Lutz Kossobutzki localizada na Rua das Jaqueiras nº 329, setor Araguaína Sul possui boa estrutura física. É planejada sob uma extensão de 2.608 m². Estruturalmente o prédio conta com 14 (quatorze) salas de aula, que atende neste ano de 2012, 914 alunos distribuídos nos três períodos - matutino, vespertino e noturno; 01 (uma cozinha que funciona nos três períodos; 01 (um) depósito para merenda; 01 (almoxarifado) para o Programa Mais Educação, pedagógico e material de limpeza; 04 (06) banheiros, sendo dois masculino, dois feminino, um para os funcionários administrativos e um para os professores; 01 (uma) secretária; 01 (uma) sala de direção; 01 (uma) sala de arquivo; 01 (um) laboratório de informática para alunos especiais; 01 (uma) sala de leitura que atualmente guarda os livros de pesquisa; 01 (uma) sala de professores; e 01 (uma) coordenação.

Já na área de lazer, a escola dispõe de uma quadra de esportes coberta e uma área também coberta entre os dois blocos da escola. Nestes espaços, acontecem exposições de trabalhos, reuniões, apresentações dos alunos e as atividades de dinamização e de educação física. Além desses, possui uma área com paisagismo na entrada da escola com bancos para que os alunos descansem na hora do intervalo.

Em relação aos recursos audiovisuais, didático e pedagógico, a escola já foi bem desprovida, mas, atualmente, possui uma quantidade significativa de recursos que alicerçam com qualidade o processo de ensino-aprendizagem. Possui um acervo literário significativo para pesquisa e para disseminação metodológica que atende o Ciclo Básico de Alfabetização - CBA, 4º e 5º anos do Ensino Regular e Primeiro e Segundo Segmentos da EJA - Educação de Jovens e Adultos; 06 (seis) computadores no laboratório de informática; 02 (dois) computadores e periféricos para o trabalho de escrituração na secretaria; 03 computadores para uso dos professores; 01 computador na direção; 01 computador na sala de recursos; 03 (três) aparelhos de TV; 01 (um) Karaokê; 01 (um) notebook; 01 (um) data show; 01 (um) vídeo cassete; 02 (dois) aparelhos de DVD; 05 (cinco) aparelhos de som; 01 (uma) caixa de som amplificada; 02 (dois) microfones; jogos diversos; planetário; globo terrestre; 02 mimeógrafos; conjunto completo de trânsito; mapas; alfabeto móvel e material dourado, além de vários outros materiais pedagógicos-didáticos.

A Escola Municipal Dr. Simão Lutz Kossobutzki neste ano de 2012, conta com 74 pessoas que compõem o quadro de funcionários. Os funcionários que constituem a equipe pedagógica e administrativa estão habilitados para exercerem suas funções conforme

diretrizes estabelecidas por normativa da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e pelo Regimento Escolar. Quanto aos discentes, a escola, conforme perfil/2012 tem matriculado regularmente 922 alunos e alunas nas modalidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental da Primeira Fase e da EJA - Educação de Jovens e Adultos - Primeiro e Segundo Segmentos.

2.2.2 Breve histórico da escola

A Escola Municipal Dr. Simão Lutz Kossobutzki iniciou suas atividades junto à comunidade no dia 03 de março de 1983. Nasceu sob o nome de Escola Imaculada Conceição, com endereço na Rua dos Abacateiros, nº 190 - Araguaína Sul - Araguaína - Tocantins. O nome inicial é uma referência à igreja do bairro Imaculada Conceição e em 1985 passou a ser reconhecida com o nome atual - Escola Municipal Dr. Simão Lutz Kossobutzki, uma homenagem póstuma feita a um dos primeiros médicos de Araguaína - TO. Nesse período a escola que era administrada pelo Lions Clube do Brasil, teve a sua administração desvinculada da instituição e foi incorporada a administração municipal. Ou seja, passou a pertencer a Prefeitura Municipal de Araguaína-TO e atender a todo um procedimento institucional e metodológico da Secretaria Municipal de Educação - SEMED.

No seu início de funcionamento a U.E. atendia somente alunos na modalidade do Ensino Fundamental da Primeira Fase, e a partir de 1993, passou a atender no horário noturno a modalidade de supletivo - EJA - Educação de Jovens e Adultos - Primeiro Segmento. A partir de 1994 a região onde a escola se insere teve um crescimento urbano e demográfico bem significativo, provocando assim uma readequação no atendimento da escola. Com essa mudança, passou a atender também alunos no Segundo Segmento da EJA. Toda essa transformação, principalmente a referente ao número de alunos atendidos, colocou - nos entre as maiores escolas da Rede Municipal de Educação de Araguaína-TO.

Hoje a U.E., tomou-se num centro de referência na Educação Infantil e Ensino Fundamental nos bairros São João, Araguaína Sul, Imaculada Conceição e Setor Raizal. Também foi escolhida em 2005 pelo MEC - Ministério da Educação e Cultural como Polo de Inclusão Social através do Educar na Diversidade para atender alunos e alunas com necessidades educacionais especiais. E em 2009 passou a desenvolver o programa Mais Educação – atendimento de educação integral.

A Escola Municipal Dr. Simão Lutz Kossobutzki atende atualmente um número significativo de alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental da Primeira Fase nos horários matutino e vespertino e na EJA - Educação de Jovens e Adultos no Horário noturno.

Por esses alunos pertencerem a uma estruturação social de baixa renda e por alguns não terem desenvolvido as habilidades educacionais esperadas para as séries que cursaram anteriormente, alguns problemas emperra o desenvolvimento de suas atividades de aprendizagem diárias, especialmente com os alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ciclo Básico de Alfabetização. Os mesmos apresentam dificuldades consideradas na internalização das habilidades de leitura e escrita. Já com os alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos os problemas ainda estão centrados no abandono.

2.3 Evasão Escolar

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9493/96, afirma no Título II Dos Princípios e Fins da Educação Nacional que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Favero (2006), afirma que evasão é a desistência do aluno em determinado curso ou programa, incluindo aqueles que se matriculam e não iniciam as aulas.

Corroborando com esse entendimento, Maia et al. (2004) afirma que evasão escolar relaciona-se aos alunos que não concluem cursos ou programas, incluindo os alunos que fazem as matrículas, mas não participam dos cursos ou programas.

O diálogo com Machado (2009) demonstra que a temática evasão escolar é amplamente discutida, mas ainda persiste e está presente em todas as esferas da educação, é um fenômeno de características genéricas e não pontuais. O autor afirma que a evasão é sinônimo de fracasso escolar, onde os alunos veem sufocadas todas as suas expectativas. Essa sensação de fracasso e insucesso não se restringe apenas ao aluno ela tem reflexos na família, na escola e na sociedade.

Haddad (2000) contribui ao afirmar que os sujeitos da EJA são caracterizados juntamente com o núcleo familiar que pertencem, por carências socioeconômicas e afetivas acentuadas. Dessa forma são excluídos dos processos decisórios da sociedade. O autor afirma ainda que o sistema de ensino reproduz as desigualdades sociais inerentes ao sistema capitalista, impondo lacunas e barreiras entre a escola e a realidade concreta dos alunos.

Com este mesmo entendimento Soares (2002) afirma que o processo de exclusão social, reflete na prática cotidiana da escola, a educação segundo o autor é um processo social e histórico, que reproduz a realidade neste sentido:

Suas raízes são de ordem histórico-social. No Brasil, esta realidade resulta do caráter subalterno atribuído pelas elites dirigentes à educação escolar de negros escravizados, índios reduzidos, caboclos migrantes e trabalhadores braçais, entre outros. Impedidos da plena cidadania, os descendentes destes grupos ainda hoje sofrem as consequências desta realidade histórica. (SOARES, 2002).

Sousa, Steinvasser e Alavarse (2003), destacam em seus estudos as peculiaridades da Educação de Jovens e Adultos, pois:

Estamos trabalhando com alunos que, pela impossibilidade de acesso à escola ou por evasão, via de regra decorrente de múltiplas repetências, foram excluídos do processo educacional. Muitos apresentam, portanto, desagradáveis lembranças do tempo de escola, quando vivenciaram a avaliação classificatória e setenciativa, que serviu apenas para reafirmar sua incapacidade de aprender, levando muitos a crer, realmente, que não possuíam cabeça para estudar. (SOUSA, STEINVASSER E ALAVARSE, 2003, p. 10).

Paiva (2006) destaca em seus estudos as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos esclarece que:

A educação de jovens e adultos aponta para interrupções frequentes, diante de fortes motivos da vida adulta (impostos também aos jovens): um emprego, mudança de local de trabalho, mudança de local de moradia, doenças (pessoais e com familiares), estrutura familiar que se altera, exigindo maior participação de quem estudava entre outros (PAIVA, 2006, p. 535).

Koch (1992) analisa os elevados índices de evasão dos jovens e adultos. Para autora, dentre as causas da evasão presente nesta modalidade de ensino encontra-se a relação escola/trabalho não só em termos de compatibilidade de horários de trabalho e de ensino, mas também em termos de metodologias específicas para esse tipo de aluno. A autora afirma que outra questão considerada é a falta de estrutura física e material das escolas. As deficiências de funcionamento, de condições ambientais, de condições materiais e de pessoal não favorecem o aprendizado dessa clientela que, pelas suas próprias condições sociais, sofrem outras privações fora do ambiente escolar.

Segundo Arroyo (1997) a escola visualiza as causas da evasão escolar apenas como efeito da desestruturação familiar, renegando os processos didáticos pedagógicos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Machado e Sousa (1997) apontam a má qualidade do ensino, como uma das causas da evasão escolar.

Vasconcellos (1995), afirma em seu trabalho sobre projeto político-pedagógico e cotidiano da sala de aula, que a falta de adaptação do aluno somado ao método de ensino inadequado nas escolas são os responsáveis pela evasão escolar.

Marun (2008) constatou em seus estudos sobre o fenômeno da evasão escolar uma variedades de causas, como as questões familiares, sociais e profissionais.

Campos (2003) desenvolveu uma pesquisa sobre a relação trabalho/educação na EJA, constatou que a evasão escolar na educação de jovens e adultos está ligada a fatores de ordem social e econômica, evadem devido ao trabalho, pelas condições precárias do processo de ensino-aprendizagem e pela falta de material escolar e de professores qualificados.

Os estudos de Santos (2007) sinalizam que uma das causas da evasão escolar relaciona-se ao fato da escola não despertar o interesse do educando em assimilar e produzir novos conhecimentos, centralizando suas ações apenas no ler e escrever, abdicando de sua função social. A autora em seus estudos sobre a evasão escolar no Distrito Federal ainda acrescenta como fatores condicionantes da evasão escolar: a distância da escola, a

inadequação de salas de aulas voltadas para jovens e adultos e o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA.

A evasão escolar está diretamente relacionada com as questões de ordem social, política, culturais e pedagógicas, na esfera pedagógica é relevante destacar a inexistência da integralização dos conteúdos, como ele se apresenta na vida real, integrados, facilitando assim o processo de assimilação e contextualização com a prática social dos jovens e adultos. (GADOTTI, 2000).

De acordo com a maioria dos estudos voltados para identificar as causas da evasão escolar, podemos afirmar que este fenômeno é resultante da interação de três condicionantes: Psicológicos: referentes a fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos. (BRASIL,2006); Socioculturais: relativos ao contexto social do aluno e as características da sua família.(OLIVEIRA,2001); Institucionais: baseadas na escola, tal como métodos de ensino inapropriados, currículo e as políticas públicas para a educação. (AQUINO, 1997).

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

As informações acerca dos fatores envolvidos na evasão escolar foram coletado através de entrevista semi-estruturada. Obtiveram-se os endereços e telefones dos alunos que abandonaram os estudos através de ofício encaminhado em novembro de 2011 ao diretor da escola, que disponibilizou os dados para continuidade da pesquisa. Os dados foram relativos do ano de 2010 e 2011.

Após obtenção dos dados, os alunos foram contatados para agendamento da entrevista no final do mês de dezembro de 2011, contendo perguntas direcionadas para reflexão sobre os fatores que os influenciaram a abandonar a escola.

Uma vez realizadas as entrevistas, foram analisadas as respostas dos entrevistados durante os meses de janeiro a março de 2012, através da literatura científica que contenha estudos sobre o tema. Esta análise visa entender como são as representações sociais sobre o tema na visão dos alunos, uma vez que estes são os indivíduos diretamente afetados pelas consequências do abandono escolar. O referencial teórico foi realizado utilizando com fonte de dados, monografias, dissertações, teses, artigos científicos (base de dados Scielo) e sites informativos sobre o tema “evasão escolar”. O material bibliográfico coletado foi utilizado para analisar as representações dos entrevistados sobre as questões abordadas na entrevista semi-estruturada.

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

A estratégia de pesquisa adotada neste trabalho foi um estudo de caso descritivo e qualitativo tendo como instrumento básico de coleta a entrevista semi-estruturada. Na posição de Lüdke e André (1986) o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular que no presente trabalho consiste na análise dos fatores da evasão escolar na educação de jovens e adultos na escola municipal Simão Lutz Kossobutzki, localizada no município de Araguaína-TO.

Segundo Yin (2005), o estudo de caso apresenta característica investigativa de um fenômeno contemporâneo, inserido no contexto do mundo real e concreto, sendo que as fronteiras entre esse contexto e o fenômeno não se apresentam claras e há múltiplas fontes de evidência que podem ser utilizadas.

Neste estudo de caso, a pesquisa realizada foi de natureza fundamentalmente qualitativa, podendo ocorrer, no entanto, um recorte quantitativo profundo, ao analisar, por exemplo, a ocorrência do fenômeno da evasão escolar, através dos dados fornecidos pela secretaria da escola. Neste caso, foi bastante frequente a análise estatística da ocorrência do problema. O presente trabalho teve o objetivo geral de refletir e problematizar os principais fatores que contribuem para a evasão escolar na educação de Jovens e Adultos na escola municipal Simão Lutz Kossobutzki, tendo como objetivos específicos: Identificar e explicar os possíveis fatores que determinam a evasão escolar; identificar a percepção que os educandos têm sobre a evasão escolar e contribuir para a prática pedagógica, problematizando o fenômeno da evasão escolar, haverá a necessidade de analisar estatisticamente os dados da secretaria da escola municipal Simão Lutz Kossobutzki, relacionando o fenômeno da evasão escolar e suas interações dialéticas socioeconômicas, históricas e culturais.

A abordagem utilizada foi a qualitativa, que segundo as afirmações de Minayo (1994), a abordagem qualitativa responde:

Há questões muito particulares, ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (...) a abordagem qualitativa aproxima-se do mundo dos significados, das ações e das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatística. (MINAYO, 1994, p. 21-22).

O recorte descritivo do estudo de caso foi utilizado visando oferecer uma visão panorâmica da situação da evasão escolar na escola municipal Simão Lutz Kossobutzki.

Foi realizada uma análise documental, para compreender o funcionamento e a organização da educação de jovens e adultos na escola municipal Simão Lutz Kossobutzki, incluindo as resoluções aprovadas pelo conselho municipal de educação, as leis municipais e documentos arquivados na secretaria da escola que contenha os dados sobre a evasão escolar, a organização administrativa, os dados relacionados aos alunos evadidos (endereço, telefone, etc.) e o projeto político pedagógico do programa educação de jovens e adultos adotado na escola. Esses documentos foram de suma importância para a caracterização do programa, para identificar mudanças temporais e analisar a relação que esses fatores apresentam com o fenômeno da evasão escolar.

A escolha da entrevista tem como propósito criar maior liberdade e propiciar uma relação de diálogo e interação entre o sujeito entrevistado e o pesquisador. Conforme Yin (2005), ao proceder a entrevista com pessoas-chave, você deve trabalhar de acordo com a disponibilidade de horário e data do entrevistado e não com sua disponibilidade.

A entrevista semi-estruturada foi realizada se baseando em perguntas chave (Apêndice B), ou seja, perguntas elaboradas previamente e dispostas em questões com o fim de obter respostas de assuntos sobre os quais os entrevistados tenham vivência.

3.2 Seleção de informantes – chaves

A seleção abrangeu apenas os alunos que abandonaram os estudos, presente no banco de dados da escola com o nome, endereço e/ou telefone, portanto uma amostra aleatória. Para realizar a entrevista optou-se por selecionar dos alunos presentes no banco de dados, apenas homens ou mulheres que tivessem idade maior ou igual a 18 anos e que soubessem ler e escrever. Optou-se por restringir a idade devido ao fato de que somente maiores de idade e pessoas que sabem ler e escrever podem assinar e ler o termo de compromisso livre e esclarecido. A seleção resultou em 21 indivíduos, sendo 12 do primeiro segmento e 9 do segundo segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki.

3.3 Instrumentos de pesquisa

O instrumento e coleta foi um roteiro de entrevista semi-estruturada pela facilidade do entrevistador em executar e na clareza da compreensão por parte do entrevistado.

Antes da entrevista era lido o termo de compromisso livre e esclarecido (Apêndice A) e após o consentimento do entrevistado se procedia em seguida a entrevista semi-estruturada (Apêndice B).

A entrevista semi-estruturada foi elaborada de forma a levar o entrevistado a refletir sobre quais razões externas a escola (fator familiar, social e econômico) e internas a escola (infraestrutura escolar, estrutura pedagógica e interatividade aluno-professor), levaram o entrevistado a abandonar os estudos.

A escolha da entrevista tem como propósito criar maior liberdade e propiciar uma relação de diálogo e interação entre o sujeito entrevistado e o pesquisador (LUDKE & ANDRÉ, 1986). A entrevista é um instrumento de trabalho que apresentam taxa de retorno de setenta a oitenta por cento, além de oferecer vantagens como a facilidade da expressão oral em detrimento da escrita (KIPNIS, 2005).

O contato era realizado inicialmente por telefone e era agendado a entrevista na residência do entrevistado, para que ele se sentisse a vontade para esclarecer as perguntas. O critério de visita a residência auxilia o entrevistador a compreender a realidade do entrevistado de modo que ele possa tirar reflexões concretas acerca da realidade das respostas dos entrevistados. A entrevista era gravada com o auxílio de gravador de áudio. Após a entrevista, cada entrevista gravada foi transcrita em forma de texto.

3.4 Análise de dados.

A análise do conteúdo de entrevistas foi utilizada para achar conexões entre os objetivos e os achados empíricos. Os dados arquivados utilizando o programa Microsoft Office Word 2007 eram comparados com a literatura científica para esclarecimento das respostas dos entrevistados de modo a se basear em pesquisas baseadas no método científico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Percentuais de matrículas e de evasão escolar no ano de 2010

O primeiro segmento no início do ano de 2010 (1º ao 4º Período) apresentavam 55 alunos matriculados. Até o fechamento do diário escolar do ano de 2010, foi constatado que 18 alunos abandonaram a escola, resultando em um percentual de 33 % de evasão e 67% de alunos regularmente matriculados (Gráfico 1).

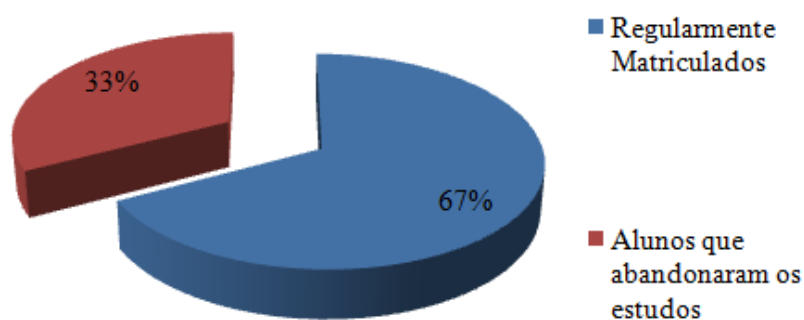


Gráfico 1. Percentual de evasão escolar no 1º Segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no ano de 2010. Fonte: Secretaria da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki.

O segundo segmento por sua vez apresentou 102 alunos matriculados no início do ano de 2010. Após o fechamento do diário escolar no fim do ano de 2010, apenas 90 alunos (88%) continuaram os estudos e concluíram o período. Um total de 12 alunos abandonaram os estudos causando um percentual de evasão escolar de 12%. (Gráfico 2).

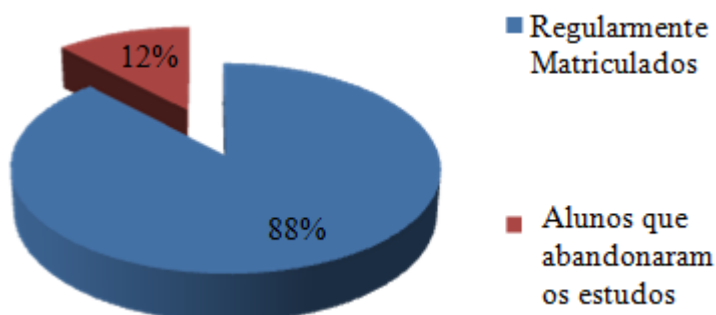


Gráfico 2. Percentual de evasão escolar no 2º Segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no ano de 2010. Fonte: Secretaria da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki.

4.2 Percentuais de matrículas e de evasão escolar no ano de 2011

No ano de 2011 as matrículas no início do ano (73 alunos no 1º segmento e 181 alunos no 1º segmento) foram superiores ao ano de 2010 (55 alunos no 1º segmento e 102 alunos no 2º segmento).

O percentual de evasão no ano de 2011 no 1º segmento foi de 29% (Gráfico 3). Houve redução do percentual de evasão se comparado com o ano de 2010, onde se obteve um percentual de evasão de 33%.

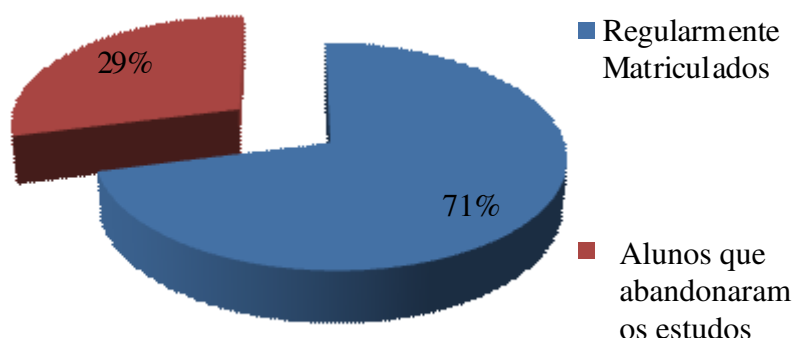


Gráfico 3. Percentual de evasão escolar no 1º Segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no ano de 2011.

No ano de 2011 houve um aumento expressivo de alunos matriculados no início do ano de 2011. O número de alunos subiu de 102 no ano de 2010 para 181 no ano de 2011. O percentual de evasão escolar subiu de 12% no ano de 2010 para 17 % no ano de 2011 (Gráfico 4).

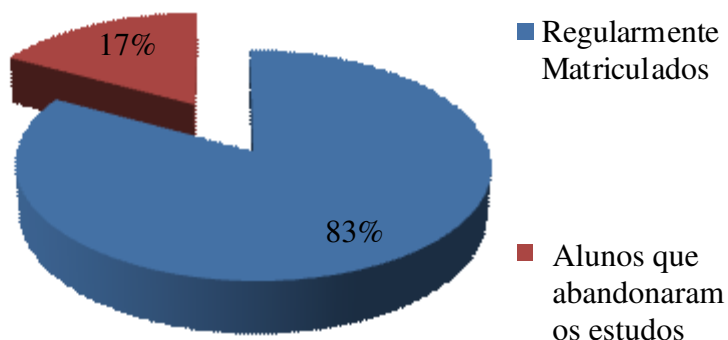


Gráfico 4. Percentual de evasão escolar no 2º Segmento da EJA da Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki no ano de 2011.

4.3 Representações dos fatores externos da escola relativos a evasão escolar na percepção de alunos evadidos

Em relação as classes econômicas dos 21 entrevistados todos se enquadraram na classe C, com faixa de salário média de R\$ 1000,00 por família (Tabela 1).

Tabela 1. Renda das famílias dos entrevistados.

Renda	Quantidade	Porcentagem
Até 0,5 salário mínimo	11	52%
Até 1 salário mínimo	6	28%
De 1 a 1,5 salário mínimo	3	15%
De 1,5 a 2 salários mínimos	1	5%
Total	21	100%

Todos os entrevistados se classificaram como pobres, portanto dependentes da renda do trabalho. Os entrevistados da EJA são pais ou mães de família que têm que trabalhar, e custeiam a renda parcial ou totalmente em casa. Este fato tornam os indivíduos entrevistados dependentes do trabalho para poder custear as despesas familiares e vulneráveis, pois uma vez que tem que trabalhar para a renda da casa, deixam muitas vezes os estudos em segundo plano para poder se dedicar mais ao trabalho, a exemplo da fala de um entrevistado:

“(...) Nós precisamos trabalhar né moço. Se a gente não trabalhar como vamos botar o prato de comida em casa? Graças a Deus falta muita coisa em casa, mas o principal que é o alimento tão sempre aqui. Pelo menos o arroz com feijão sempre tá em casa”.

Leon & Menezes-Filho (2002) ressaltam que quanto maior a faixa de renda, maior a taxa de avanço escolar. O que demonstra a importância da renda familiar para a continuidade na escola. Lolis & Lima (2000) relatam que desemprego e os baixos salários geram ainda outras consequências além da evasão escolar: desnutrição, doença mental, marginalização, segregação por preconceito, alcoolismo, alta incidência do uso de drogas. Estes são os principais problemas apresentados nesses bolsões de pobreza.

Apesar de serem da classe econômica pobre é bom ressaltar a maioria admite que os não deseja que os filhos abandonem a escola, embora tenham evadido a escola, como na fala de uma entrevistada:

“(...) a gente quer o melhor para o filho da gente né? A gente que é pobre só consegue crescer pelos estudos. Aqui tem muita marginalidade e é bom as crianças terem uma ocupação estudantil para afastar os nossos meninos da violência do mundo. (...) é difícil saber que não podemos voltar a escola, mas temos que dar oportunidade dos nossos filhos continuarem a estudar e ser alguma coisa na vida.”

Uma característica interessante que também pode levar a influenciar a reduzir o tempo de dedicação à escola é o fato de que todos os entrevistados de alguma forma auxiliam nos afazeres de casa (lavar louça, varrer a casa, arrumar o quartos entre outros). A redução do tempo de dedicação influencia diretamente o aluno, que por sua vez não consegue se dedicar integralmente aos estudos e acaba por desanimar. Como a turma de EJA da escola Simão Lutz Kossobutski só tem no turno noturno, os alunos após chegarem em casa em média as 23 h ou 23:30 h, pois a aula termina as 22:30, ainda vão realizar os afazeres de casa. Isso causa certo cansaço físico, o que influencia a abandonar a escola. Um entrevistado cita alguns dos afazeres que realiza quando chega em casa após a escola:

“(...) Quando se chega em casa moço ainda tem que fazer o de comer pra levar pro almoço. Eu tenho que lavar a roupa também nos dias de segunda, quarta e sexta porque eu só tenho dois uniformes do serviço.”

A família dos entrevistados apoiam os estudos, mas por motivos mais fortes entendem que os entrevistados não podem continuar os estudos. A família apoia, pois vê nos estudos a expectativa de ascensão social produzida pelo aumento do nível de escolaridade. Cinco pessoas relataram problemas pessoais que lhe impediram de terminar os estudos, tais como filhos pequenos que não encontram pessoas responsáveis para cuidar no turno em que estudam. Questões familiares também foram apontadas por Costa et al. (2012) em sua pesquisa, que apontou como segunda causa de evasão escolar características familiares (casamento, filhos e gravidez).

4.4 Representações dos fatores internos da escola relativos a evasão escolar na percepção de alunos evadidos

A maioria dos entrevistados (16) abandonaram mais de uma vez os estudos. Em virtude inúmeros motivos, mas o mais admitido entre eles foi a questão do ter que trabalhar para ajudar no sustento da família. Optaram pela escola pública pelo motivo de que não

possuem escolas particulares que ofereçam a EJA e mesmo se existissem estes não teriam condições de se matricular em escola particular, pelo alto custo.

A maior parte dos alunos (18) acredita que participam muito das atividades em sala de aula, tanto em grupo como nos trabalhos individuais e acreditam que o modo como os professores ensinam os auxilia no entendimento das disciplinas e na motivação em continuar os estudos. Uma entrevistada cita um exemplo de como o professor deve lecionar em sala de aula:

“(...) Os professores lá do Simão Lutz até que são bons. Eles são muito prestativos, mas vejo que a carga horária poderia aumentar, pois temos muita dificuldade em entender. E na verdade professor tem que ser assim mesmo né! Ajudar a gente nas tarefas passo-a-passo até a gente entender. (...) aqui só tem um professor que não têm paciência, mas sei lá ou não tem qualificação. Se nós temos os nossos problemas ele também deve ter o dele. Mas eu gostaria que os professores não trouxessem os problemas para dentro da sala de aula e tivessem maior capacitação apesar da gente saber que eles também são humanos.”

Pedroni (2009) ressalta em sua pesquisa que o professor é um ator muito importante no contexto da evasão escolar. É claro que não podemos amparar somente na sua didática o problema da evasão escolar. Segundo Pedroni (2009) um professor sem qualificação adequada a EJA contribui mais para exclusão social do que para a formação educacional. Souza (2012) afirma que o direito à educação de jovens e adultos ultrapassa a ampliação da oferta de vagas pela mantenedora. É necessário que o sistema público de ensino prime por uma educação de qualidade e, prepare os professores para atender a esta modalidade de educação. Dias (2012) relata que geralmente quando o adulto volta para a escola sente-se um pouco retraído, vê-se como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades. Cabe ao professor estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudos.

Os alunos citam que a equipe de direção (diretor, coordenador e supervisores) têm muita atividade administrativas, mas relatam que nos momentos festivos, aviso em sala de aula, e momentos solenes eles estão sempre presentes. As normas acadêmicas segundo a maioria são boas (20). Apenas um entrevistado citou que a questão do horário de entrada poderia ser mais flexível para os alunos da EJA. Segundo ele:

“(...) Eles podiam ajeitar aí o horário pra pelo menos meia hora de tolerância. (...) Tem vezes que o patrão manda a gente ficar mais um pouco pra terminar o serviço, daí a gente tem que vir correndo pra escola. A gente chega cansado daí só aproveita pouco da aula.”

Foi notável que todos eles têm o desejo de terminar o curso. Observa-se pelas falas dos entrevistados que eles têm esperança de crescer profissionalmente seja por idealização própria, ou propostas de aumento salarial e chances de emprego, a exemplo da fala de um entrevistado:

“(...) Seu moço eu perdi uma vaga na empresa X, pois não tinha terminado o fundamental. Fiquei triste, pois meu salário ia aumentar bacana. Mas eu tava precisando trabalhar, minha mulher tava sem serviço também (...) Mas eu quero voltar sim viu. Assim que puder.”

Pedroni (2009) relata em seu estudo que a questão do trabalho como expectativa de uma vida melhor, através da conclusão de no mínimo o ensino fundamental leva os alunos as lamentações pelo que a vida num determinado período proporcionou a estes cidadãos e que na percepção dos alunos evadidos estes estudos deverão ser recuperados.

4.5 Representações dos motivos diretamente envolvidos com o abandono escolar na percepção de alunos evadidos

Em relação ao motivo diretamente envolvido a maior parte dos alunos 12 relatou que a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho foi a maior dificuldade. 4 entrevistados citaram a dificuldade de aprendizagem e 5 entrevistados tiveram problemas familiares como motivos de terem abandonado os estudos. Na fala de um entrevistado podemos observar a importância do emprego na atividade familiar:

“(...) Rapaz eu queria muito mesmo terminar os estudos. Mas lá em casa é só eu que trabalho. Não posso deixar meu povo na precisão. Quero muito sossegar um pouco pra eu voltar a estudar (...) Quero muito voltar a estudar.”

A dificuldade de conciliar o trabalho aparece em segundo lugar no trabalho de Neri (2009) ficando atrás apenas da falta de interesse. Pedroni (2009) por sua vez aponta que uma das maiores preocupações dos alunos evadidos em sua pesquisa foi em relação ao sustento da família, uma vez que a questão do trabalho apareceu em primeiro lugar como fator de evasão escolar. Os resultados encontrados por Souza (2012) ao verificar possíveis determinantes na evasão escolar da EJA no município de Sarandi (PR) apontam que de acordo com as questões

respondidas, tanto pelos que frequentam o ensino fundamental quanto pelos que cursam o ensino médio relacionadas aos fatores externos de estímulo ou exclusão desse processo, percebe-se que o maior gerador de afastamento da escola é o trabalho.

A dificuldade principal apontada pela maior parte (17) dos entrevistados foi a dificuldade de emprego e 4 citaram que poderia ter aumentado o salário na empresa em que trabalham se tivesse concluído o ensino fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A monografia objetivou analisar quais os fatores causam tem maior contribuição para evasão escolar na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki. Os achados indicam que o maior fator influenciador de evasão escolar foi o trabalho e em segundo lugar a família. A dificuldade de aprendizagem também foi citada devido ao fato de que ficaram muitos anos sem estudar. A dificuldade apontada em conciliar trabalho com escola faz com que os alunos acabem por optar pelo trabalho, pois as famílias dos entrevistados dependem desta renda para custear as despesas básicas familiares. O problema familiar de não encontrar pessoas responsáveis para cuidarem dos filhos no turno em que estudam também levaram alguns dos entrevistados a ter de abrir mão dos estudos.

No ano de 2011 obteve-se 29% de evasão escolar no 1º segmento da EJA. Este resultado apresenta uma redução na evasão escolar, quando comparamos com o ano de 2010 que apresentou um percentual de 33%.

O 2º segmento da EJA por sua vez diferentemente do 1º segmento apresentou um aumento onde no ano de 2010 houve um percentual de 12% de evasão escolar e no ano de 2011 este percentual aumentou para 17%.

Fato positivo é que todos os entrevistados que possuem filhos, apontam que não querem que os filhos deixem os estudos, pois veem na Escola um espaço de crescimento profissional e social. Os entrevistados também desejam voltar a estudar. A formação profissional dos professores que lecionam esta modalidade de ensino também deve ser adequada para o bom entendimento da matéria. O aumento da carga horário poderia oferecer uma melhora no ensino, pois como as maiorias dos alunos possuem muito tempo de afastamento dos estudos e a idade avançada dificulta o raciocínio, em vez de acelerar o processo deveria a carga horária ser ajustada de acordo com a velocidade de aprendizagem da turma. Portanto os fatores conclusivos envolvidos apontados nesta pesquisa que contribuem para o aumento na evasão escolar na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki são: Trabalho, características familiares e dificuldade de aprendizagem.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, G. S.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. **Evasão em Curso a Distância via Internet: Explorando Variáveis Explicativas**. RAE-eletrônica, v. 5, n. 2, Art. 17, jul./dez. 2006.

AQUINO, J.G. O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão. AQUINO, J. G. In: **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4ª edição. São Paulo: Summus, 1997, p. 91-110.

ARAÚJO, I.L. **Introdução à filosofia da ciência**. Curitiba: Editora da UFPR, 1993.

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M.A.; GOMES, N.L.; SOARES, L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BEUREN, I.M.. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Alunas e alunos da EJA- Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

COSTA, D.A.S.; CUNHA, G.A.; ARANTES, M.F. **O processo de evasão escolar na vida dos alunos da EJA de uma Escola Estadual de Uberaba – MG**. 2012. 13 f. Disponível em:

<http://legacy.unifacef.com.br/novo/iv_congresso_de_iniciacao_cientifica/Trabalhos/Inicia%c3%a7%c3%a3o/Dayane%20e%20Greicy.pdf>. Acesso em 2 de janeiro de 2012.

DIAS, F.S.T. Evasão na EJA e sua influência no processo de apropriação da leitura e da escrita. 2012. 9 f. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_1505.pdf>. Acesso em: 29 de dezembro de 2011.

HADDAD, S. O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org/PUBLIC2.HTM>>. Acesso em: 14 de novembro de 2011.

FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância - Novas tecnologias na Educação. Porto Alegre-RS, 2006. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25103.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro de 2011.

IORESE, R. Metodologia da pesquisa: como planejar, executar e escrever um trabalho científico. João Pessoa: EDU, 2003.

FONSECA, M.C.F.R. Educação de Jovens e Adultos, especificidades, desafios, contribuições. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FUCK, I. Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência construtivista. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994.

GADOTTI, M.. Perspectivas Atuais do Educador. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1994.

HADDAD, S. O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil:

a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org/PUBLIC2.HTM>>. Acesso em: 14 de novembro de 2011.

KIPNIS, B. **Elementos de pesquisa e a prática do professor.** Vol.1. São Paulo-SP: Moderna, 2005. 86p.

KOCH, Z.M. A volta dos Excluídos: como conciliar estudo e trabalho. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 73, n. 175, p. 567-612, 1992.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1996.

LEON, F.L.L.; MENEZES-FILHO, N.A. Reprovação, avanço e evasão escola no Brasil. **pesquisa e planejamento econômico**, v.32, n.3, p. 417-452, 2002.

LOLIS, D.; LIMA, J.C.F. Evasão e demanda escolas nas favelas e assentamentos na região leste de londrina. **Serv. Soc. Rev.**, v.2, n.2, p. 207-226, 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo-SP: Epu, 1986.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 6. ed. São Paulo: EPU, 2001.

MACHADO, A. M; SOUZA, M.P.R. (1997). As crianças excluídas da escola: um alerta para a Psicologia. In: MACHADO, A.M.; SOUZA, M.P.R. **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos.** São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

MACHADO, M.R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes-MG (2002 a 2006).** Brasília, 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UNB, 2009.

MAIA, M. C. et al. **Análise dos Índices de Evasão nos Cursos Superiores a Distância do Brasil**. FGV-EAESP, 2004. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br>> Acesso em: 24 de novembro de 2011.

MARUN, D. J. **Evasão escolar no ensino médio: um estudo sobre trajetórias escolares acidentadas**. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo-SP: PUC-SP, 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2000. 115 p.

MOURA, D.H. EJA: Formação técnica integrada ao Ensino Médio: proposta curricular. In: **TV Escola, Salto para o futuro. Boletim, 16 de setembro de 2006**. Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação.

NASCIMENTO, K.D.; OLIVEIRA, M.C.; ARAGÃO, Y.M.R. **Educação de Jovens e Adultos – EJA: Contexto Histórico e Social da Evasão**. Centro Universitário do Maranhão, 2012. 10 f. Disponível em: <<http://www.extranet.ceuma.br/sitenovo/pedagogia.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2012.

NERI, M.C. **O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola**. Rio de Janeiro: FGV/ IBRE, CPS, 2009.

OLIVEIRA, M.K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2001, p. 15-44.

PAIVA, J. Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenários de mudanças. In: OLIVEIRA, I.B.; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

PAIVA, J. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ** v. 11, n. 33, p. 518-567, dez. 2006.

PEDRONI, J.L. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos – EJA – Estudo de caso –**

Escola Estadual de Ensino Fundamental Carlos Barbosa. 2009. 26 f. Monografia (Especialização em Educação Profissional integrada a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REBELO, M.N.; SANTOS, S.J.S. **Evasão Escolar: um desafio a ser superado na educação de jovens e adultos.** Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 2010. 14 f. Disponível em: < <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2010/artigos/pedagogia/seminario/681.pdf>>; Acesso em: 10 de junho de 2012.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, G. L. Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade. In: SOARES, L. **Aprendendo com a diferença – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003, p.11-38.

SOARES, L. J. G. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

_____. A formação do educador de jovens e adultos. In: SOARES, L.J.G. **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.** 1ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. **Processos de inclusão/exclusão na educação de jovens e adultos.** In: Revista Presença Pedagógica. v. 5 nº 30. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.

SOUSA, S.M.Z.; STEINVASCHER, A.; ALAVARSE, O.M. Avaliação da aprendizagem tensões e potencialidades. Alfabetização e Cidadania. **Revista de Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo, n. 15, jan. 2003.

SOUZA, A.M. **Análise dos possíveis determinantes de evasão/exclusão escolar dos alunos da educação de jovens e adultos.** Portal dia-a-dia educação, 2012. 36 f. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2172-8.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2012.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Apêndice A



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração à distância

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Instrumento de Pesquisa – entrevista semi-estruturada:

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**Análise dos Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki (2010-2011)**”.

Sua participação não é obrigatória. Sendo que, este trabalho tem como objetivo coletar informações a respeito dos fatores que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos a abandonar os estudos.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em fornecer de forma voluntária, as informações solicitadas, que serão usadas exclusivamente para a pesquisa a que se destina.

Seus dados serão descritos no texto de forma anônima. Sua participação não acarretará riscos a você e ao órgão onde trabalha e sim, ajudará a entender melhor sobre quais fatores podem ser solucionados para que os indivíduos que evadem a escola possam retornar aos estudos.

Participante

Wily Rosário da Silva - Pesquisador

(63) 9292-8827

wrosario@ifto.edu.br

Apêndice B



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração a distância

Questionário:

Prezado senhor (a),

Este questionário destina-se à formulação de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Administração à distância e o tema é “**Análise dos Fatores da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Simão Lutz Kossobutzki (2010-2011)**”.

As informações aqui fornecidas serão tratadas sem a necessidade de identificação do entrevistado ou da empresa pesquisada. Suas informações serão muito úteis, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Agradecemos a sua colaboração.

1. FATORES INTERNOS A ESCOLA:

1.1 Conte-me um pouco de sua trajetória no Ensino Fundamental (Abandonou quantas vezes os estudos. Lembra de recordações positivas e negativas, etc.); Por qual razão optou pela escola pública? (Qual seu grau de satisfação em relação à escola pública).

1.2 Como você vê o processo de ensino-aprendizagem (o professor possui alguma característica de ensinar; você pergunta muito e etc); Como são suas relações de amizade em sala de aula? Tem importância o modo como os professores ensinam? Como é sua relação com os professores?)

1.3 Como você observa a participação e interação com diretores, coordenadores, professores e demais alunos nas relações acadêmicas?

1.4 As normas acadêmicas da escola lhe satisfazem?

1.5 Você se compromete com as obrigações do ambiente escolar?

1.6 Você tem o objetivo de concluir o curso?

1.7 Tem alguma sugestão para que a escola possa reduzir o número de alunos que abandonam a escola?

2. FATORES EXTERNOS A ESCOLA:

2.1 Qual a sua Condição socioeconômica e a de seus pais (tipo de moradia, local de moradia, classe social da família).; Você ajuda nos afazeres de casas?; Você custeia a renda de casa totalmente ou parcialmente?

2.2 Sua família lhe apoia nos estudos?

2.3 Quais são as expectativas da família em relação ao aumento do nível de escolaridade?

2.4 Você possui problemas familiares que lhe impediram de terminar os estudos?

2.5 Qual a renda mensal de sua família? (Quantos salários mínimos por pessoa)

3. EVASÃO ESCOLAR

3.1 Por que você saiu da EJA?

3.2 Qual ou quais dificuldade (s) você identifica em sua vida em decorrência de não ter concluído a EJA?